

**FACULDADE UNINA**

**EDER RUBENS OLIVEIRA DOS SANTOS**

**PROJETO DE APLICAÇÃO**

**Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou  
professores**

**LORENA  
2023**

## 1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Eder Rubens Oliveira dos Santos

Cidade: Lorena

Estado: São Paulo

Curso: Licenciatura Plena em Educação Física

**2 Linha Geral dos projetos:** Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

## 3 TEMA DO SEU PAP

BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

## 4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Através da análise da escola inclusiva com a entrada de alunos com deficiência, em suas mais variadas nuances, pode-se chegar a seguinte questão norteadora: Como as aulas de educação física podem ser benéficas aos alunos com deficiência?

## 5 JUSTIFICATIVAS

### 5.1 PESSOAL

Desde muito jovem desenvolvi um interesse na educação física, sendo uma das disciplinas que mais tinha interesse no ensino fundamental e médio. Com a entrada na

faculdade e vendo as novas políticas públicas tão evidentes para a inclusão de jovens com deficiência na educação, notei a necessidade de trazer a importância da prática dessa educação para pessoas com deficiência. Os jogos e brincadeiras, na educação física, fazem com que o aluno deficiente possa vir a aprender sem perceber, o que facilita o trabalho do professor. Para tanto farei um projeto explicando a importância da educação física para alunos deficientes.

## 5.2 TEÓRICA

Para Venturini et al. (2010) a prática esportiva promove o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de alunos com deficiências porque a motivação da inclusão leva a mais autoestima e autoconfiança, portanto desigualdade não existe. A adequação da educação física para alunos com deficiência demonstra uma compreensão das limitações e habilidades que estimulam o desempenho do aluno. É necessário que o professor conheça seu aluno e suas potenciais necessidades especiais de ensino, pois atualmente esta disciplina não funciona apenas nos chamados com alunos regulares, mas também destaca a inclusão de alunos com necessidades especiais em suas turmas.

Assim, incluir crianças com necessidades especiais em aulas de educação física na escola é um desafio que pode ser superado, onde, muitas vezes para a escola e para a sociedade, o objetivo é levar educação para todos e estimular a convivência com crianças. O conceito de educação inclusiva é dado por alguns aspectos, como compartilhamento do mesmo espaço físico, integração na sociedade, adaptação ao ensino, participação de todos nas aulas e direito à educação (SANT'ANA, 2005).

## 5.3 PRÁTICA

O presente projeto demonstrará que a importância da educação física, por meio da possibilidade de trazer jogos e brincadeira, pode ser um recurso metodológico extremamente importante para educação e necessário para que as crianças compreendam o conceito de inclusão.

## 6 OBJETIVOS

### 6.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a importância da Educação Física na escola para o aluno com deficiência

### 6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Observar a educação física como elemento diferenciador de inclusão;
- II. Analisar as principais atividades propostas na educação física para alunos deficientes;
- III. Propor a aplicação de uma aula de educação física para alunos com deficiência.

## 7 REVISÃO DE LITERATURA

### 7.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Observa-se que nos dias atuais, inúmeros ainda são os desafios voltados para prover recursos pertinentes e metodologias adequadas para a prevalência de alunos deficientes na escola pública, principalmente na necessidade de colocar espaços inclusivos. Além dessas funcionalidades, ainda há necessidade de maiores formações para todos os profissionais da educação, que trabalham no processo escolar, principalmente no que se volta para uma formação inicial e a progressão de todos os conhecimentos possíveis que estes profissionais poderão vir a ter através de formações continuadas (BELTHER, 2017).

A educação inclusiva se volta para criar métodos e estratégias que possibilitem que alunos com deficiências diversas possam participar de escolas regulares, oferecendo um ensino e aprendizagem que os forme para todas as possibilidades de vivência em

comum com outras pessoas. A educação inclusiva é ampla, uma vez que garante ao aluno deficiente a inserção nos mais variados espaços sociais e, com isso, possam ser garantidas sua escolarização, além da aceitação e valorização de todas as suas diferenças; elevando o respeito e todos os valores existentes e que se esperam dos ambientes educacionais (BERTOLIN , 2018).

Esse processo voltado à inclusão apresenta diversos desafios a todos os agentes da educação, sejam estes professores ou toda a equipe que se forma neste espaço. Esses desafios, aos poucos devem ser sanados, principalmente no modo de trazer novas escolhas metodológicas, assim como a capacidade de um maior desenvolvimento diário perante todas as práticas pedagógicas.

A educação inclusiva, desse modo, é responsável por elevar uma educação a todos os estudantes, possibilitando uma maior oportunidade de desenvolvimento de todas as habilidades empáticas que são essenciais para a permanência em grupos e em sociedade para todas as pessoas (CALLONERE, 2011).

O ensino inclusivo é necessário para uma maior mobilização de todos os envolvidos na comunidade educacional, principalmente na capacidade de trazer novas metodologias que possam trazer um ensino e aprendizagem consciente e unido a todos, planejando todas as funcionalidades que os alunos possam ter, sejam deficientes ou não, mas capacitando a todos para aprimorar e conquistar novas habilidades escolares, acadêmicas e sociais; além de um maior desenvolvimento para todas as particularidades existentes nos alunos (CAMARGO, 2017).

## 7.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ESTRATÉGIAS PARA MOTIVAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DEFICIENTES

A utilização de atividades com aspectos lúdicos para desenvolver movimentos básicos e habilidades fundamentais ou especializadas estimulam a participação frequente de todos os alunos, assim como aqueles que possuem alguma deficiência. Oportunizando o movimento e a criatividade, deixando com que a criança perceba sua liberdade de expressar seus sentimentos e explorar seus movimentos, através do espaço e do ritmo.

Vivenciar e experimentar variações conduz ao desenvolvimento e a aprendizagem. (BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009).

Brincar capacita a criança deficiente a ter uma aprendizagem e desenvolver suas habilidades de uma forma que não seja enfadonha a mesma. Através dos símbolos as crianças desenvolvem novas percepções. Para Vygotsky (1989), quando a criança brinca ou joga, esta aprende através de símbolos específicos que ajudam a mesma em sua infância.

Nota-se que na ideia de trazer percepções lúdicas, os professores são responsáveis por desenvolver as mais variadas metodologias voltadas para a participação de seus alunos, superando, com isso, métodos tradicionais, na busca por conquistar um maior momento interacional entre todos (CIDADE; FREITAS, 2014 ).

Um dos maiores desafios, nesse sentido, ao professor de educação física, está em possibilitar aos seus alunos que possuem alguma deficiência, possam vivenciar os mais diversos conteúdos culturais, sejam estes de jogos, brinquedos ou brincadeiras diversas que possam ser inseridas em suas aulas. Este professor deve ter a capacidade de desenvolver suas práticas dentro de seus limites e de seus alunos deficientes, para que assim se criem possibilidades transformadoras perante a criação de novas práticas (SOUZA et al., 2015).

Os alunos com deficiência em todos os níveis de instrução devem ter oportunidades para desenvolver sua aptidão física, especialmente sua resistência aeróbia, força muscular e flexibilidade. Por isso, que se concentrar apenas nas tarefas escolares pode tornar a vida do aluno entediante e estagnada, o que, por sua vez, pode causar depressão e fracasso. A educação física ensina os alunos a melhorar a qualidade de vida (FIORINI et al., 2016).

É importante mais escolas incentivar os alunos a manter um equilíbrio entre o trabalho escolar e a educação física. Atividades físicas e exercícios aumentam a resistência, o que pode aumentar a confiança, a motivação, o desempenho acadêmico e a autoestima (MARIANO et al., 2016).

Para teóricos, como Vanderlei (2019) alguns pais e professores vejam a atividade física adicional como uma perda de tempo, é, na verdade, uma estratégia eficaz para

melhorar o desempenho acadêmico e comportamentos. Embora esta análise se concentre especificamente no papel da escola no aumento da atividade física, os pais também são encorajados a fazer do condicionamento físico regular uma parte da programação e das expectativas semanais de seus filhos.

Além disso, vários estudos de pesquisa mostram que a realização de atividades físicas ajuda a aumentar os gânglios da base do cérebro. O gânglio basal é uma parte do cérebro responsável por manter a capacidade de concentração de um indivíduo (ALTMANN, 2015; D'AVILA, 2016; PIZANI, 2016).

Na era atual, os alunos têm diversos desvios na forma de tecnologia (televisão, tablets, PCs, celulares), portanto, é difícil para eles manter o foco. Ao promover a educação física, os professores das escolas podem ajudá-los a melhorar a concentração (D'AVILA, 2016).

E também as pesquisas científicas revelam que a educação física na escola ajuda a melhorar as conexões entre os neurônios no cérebro. Neurônios saudáveis e bem conectados ajudam a melhorar a capacidade de raciocínio geral dos alunos, tornando-os mais eficientes em sala de aula (BRANDOLIN et al., 2015).

Além disso, no século XXI, muitas crianças em idade escolar comem alimentos não saudáveis. Isso pode incluir batatas fritas, refrigerantes, pizzas e hambúrgueres. Consumir esses alimentos regularmente pode causar obesidade infantil (AUAD et al., 2017).

## 8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

### 8.1 ESTRATÉGIA DE AÇÃO 1

É irrefutável que a educação inclusiva é um tema recente e a mudança na mentalidade social é um processo lento. Até pouco tempo, a maior parte dos alunos com deficiência intelectual, por exemplo, era obrigado a estudar em uma escola, instituição especial, havendo sua reclusão dos demais alunos. Por conta disso, o primeiro passo para obtenção de sucesso na integração dos alunos aos demais é o

diálogo em classe, e não só da parte dos professores de Educação Física, bem como de todo o corpo gestor.

Esse diálogo pode ser realizado, a fim de que não pareça uma aula expositiva, na forma de um projeto de integração iniciado já no início do período letivo, onde é apresentado a importância da educação inclusiva para o processo de aprendizagem e na construção dos valores de cada um como cidadão sociável. Podem ser apresentados filmes que demonstrem o tema, atletas famosos que possuem deficiência, a importância da colaboração entre todos os colegas de classe e como essa cooperação contribui no período letivo. Em classes de ensino médio podem ser propostos até seminários e mesas redondas que tratam dessa importância, sendo combinado que após as apresentações os grupos produzam alguma atividade prática de inclusão.

## 8.2 ESTRATÉGIA DE AÇÃO 2

Após o Projeto Integrador iniciado juntamente com o período letivo, pode ser proposta a organização de campeonatos interclasses e interescolares de esportes colaborativos com regras adaptadas a necessidade de cada grupo de alunos participantes, não com intuito de que participe somente alunos com algum tipo de deficiência, mas que possa unir a todos, seja com jogos de tabuleiro, voleibol adaptado, tênis de mesa ou outra atividade.

## 8.3 ESTRATÉGIA DE AÇÃO 3

Por fim, é necessário que haja conexão entre a escola, os pais e a sociedade em que a instituição está inserida. Por isso, é importante que haja projetos sociais constantes em parceria com a escola para que o conceito de integração seja propagado e naturalmente colocado em prática. Para isso, pode-se iniciar uma parceria com a Escola da Família aos fins de semana, para que, semanalmente, possam ocorrer trabalhos de esporte e recreação com foco integrativo



## 9 CRONOGRAMA

Quadro 1: Cronograma do Projeto de Aplicação

Atividade	Fevereiro	Março	Abril	Maiο
Projeto Integrador	X			
Campeonatos		X	X	
Escola da Família				X

Fonte: o autor.

## 10 RECURSOS

Quadro 2: Recursos do Projeto de Aplicação

Atividade	Recursos
Projeto Integrador	Materiais de papelaria, materiais de áudio e som, quadra, parceria com demais professores
Campeonatos	Jogos de Tabuleiro, Quadra, uso dos intervalos, parceria com líderes de turma
Escola da Família	Uso do ambiente escolar nos fins de semana, materiais tecnológicos para divulgação, ajuda de voluntários.

Fonte: o autor.

## 11 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com este trabalho que haja uma maior preocupação no que tange a importância da busca de novos métodos pedagógicos de aprendizado na educação física escolar para prática e adequação de novas orientações inclusivas e adaptadas, para que se oportunize de forma igualitária a vivência na escola em todos os âmbitos.

## 12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. S. **Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil**. efdeportes.com, 2009. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd129/educacao-fisica-e-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2022.

BELTHER, Josilda Maria. **Educação Especial**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BERTOLIN, F. N. (2017). **O Ensino de Ciências na Educação Especial: Possibilidades de Relações com o Saber**. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/52563>.

BRANDOLIN, F. et al. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio** Rev. Educ. Fis/UEM, v. 26, n. 4, p. 601- 610, 4. trim. 2015.

CALLONERE, A.; FERREIRA ROLIM, S.; HÜBNER, M. M. **Relações familiares e escolares em práticas inclusivas**. Comportamento em foco, São Paulo, v. 1, p. 87-102, 2011.

CAMARGO, E. P. **Inclusão e necessidade especial: compreendendo identidade e diferença por meio do ensino de física e da deficiência visual**. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante et al. **Introdução a Educação Física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2014.

D'Avila, A. da S., & Silva, L. O. e. (2016). **Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física**. Kinesis, 36(1). <https://doi.org/10.5902/2316546431365>

FIORINI, M. L. S.; NABEIRO, M. **Um estudo sobre a intervenção com o professor de educação física para inclusão educacional do aluno com deficiência**. Revista da Sobama, Marília, v.14, n.2, p-21-26, 2016

MARIANO, M., ALTMANN, H. **Complexity and education: Inquiries into learning, teaching, and research**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates. 2016

Moraes, A., Lombardi, G., & Hahn, I. S. (2017). ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. 176 p. (Coleção Educação & Saúde, v. 11). Caderno Espaço Feminino, 30(1). <https://doi.org/10.14393/CEF-v30n1-2017-20>

PRADO, A.M.C.C., MOROSTEGA, V.L. **A inclusão do portador de necessidades especiais em âmbito social e escolar.** Revista Educação Especial, n° 17, 2001.

SANT'ANA, Isabela Mendes. **Revista Psicologia em estudo**, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, mai/ago. 2005.

Souza, J. X., Vieira, P. B. A., Saboia, S. N. C., Rodrigues, G. M., Freire, E. S. & Sanches Neto, L. A. (2015. maio). **Complexidade do pensamento e da produção de conhecimento na educação física escolar:** aproximações e configurações. Anais do Congresso dos Professores de Educação Física, Londrina, PR, Brasil.

VANDERLEI, Yhago Henrique Salvino. **Benefícios da educação física para o desenvolvimento infantil.** 2019. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

VENTURINI, O.R.G., RODRIGUES, M.B., MATOS, G.D., ZANELA, L.A., JÚNIOR, P.L.R., PAULA, R.R.G., CUNHA, S.A., FILHO, M.L.M. **A importância da inclusão nas aulas de Educação Física escolar.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n° 147, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

### 13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/u00c9der-santos0/episodes/Projeto-de-Aplicao---Educao-Fsica-e22va3r>